

Terri de Aquino responde ao deputado Romildo



Terri Aquino: "temos muito a aprender com os índios"

Hoje a tarde, encontrei os velhos amigos de sempre me avisando, com certa ironia, pra tomar cuidado com o deputado Romildo Magalhães (PDS), que me chamou de "mentiroso" e "desinformado" sobre o conflito que envolveu, recentemente, os índios Kaxinawá e a família de Manoel Poeta, seringueiro-posseliro, ocupante da área indígena do rio Humaitá, no município de Tarauacá.

Como o Toim Alves, do Espírito da Coisa, já respondeu essas acusações do deputado, aproveito a oportunidade para esclarecer toda essa estória à opinião pública acreana. O debate democrático, qualquer que seja, é sempre útil para organizar as idéias, principalmente daqueles que se dizem representantes

Conheço, pessoalmente, todos os Kaxinawá do Humaitá. Inclusive o Manoel Poeta, que vive no meio dos índios há muito tempo. Sei de sua fama de seringueiro trabalhador e homem de coragem. Mas o amigo Poeta, infelizmente, exagerou em sua valentia e andou matando 6 porcos do líder Kaxinawá, Vicente Sabóia, porque os animais tinham invadido seu roçado e estragado muito suas roças. É a velha confusão entre criadores e plantadores que tem sempre marcado os conflitos entre as duas categorias de oprimidos — índios e seringueiros-posseliros que vivem dentro das áreas indígenas.

Vicente, então, recorreu ao delegado de polícia de Tarauacá, apresentando sua queixa junto às autoridades dos brancos. Como resposta, ouviu do delegado que nada poderia fazer. Queixou-se ainda na sede da delegacia da Funai em Rio Branco e na Comissão Pró-Índio do Acre, que o Manoel Poeta não devia ter feito aquilo com seus animais, pois, ele próprio, pagaria os estragos causados no seu roçado. Matando os animais estava desrespeitando a área indígena. Inclusive decretada, desde 84, pelo Presidente da República.

BOA LIÇÃO

Depois deste episódio, Manoel andava em sua ubá, prá cima e prá baixo, cantando vitória e desafiando "os caboclos", como ele mesmo os chama. Só que não contava com a justiça dos índios dentro de suas terras, delimitadas pelo próprio Governo. Vicente Sabóia nunca teve a intenção de matar Manoel Poeta, seringueiro, pois se assim o quisesse teria feito. Só queria mesmo lhe dar uma boa lição. Reuniu sua gente e foi ter uma conversinha com ele. Como o Manoel não tinha argumentos, pulou logo para o terreiro, armado de espingarda e faca e aí um dos índios deu-lhe um murro e os outros o amarraram em seguida. É certo também que Manoel ficou apavorado, porque não contava com a união dos índios. Dizem, depois que foi convidado pelo Vicente para prestar depoimento na sede do posto da Funai — a delegacia dos índios — que Manoel Poeta chorou muito, pedindo que não o matassem, e que estava arrependido por ter atirado nos porcos do Kaxi. Inclusive, por já ter morto três seringueiros naquele município.

Diante dos prantos de Poeta, Vicente Sabóia pediu que o seu empregado da Funai, Raimundo Leão, levasse o seringueiro até Tarauacá, para entregá-lo às autoridades dos brancos. O delegado, Eduardo César, que poderia ter evitado o conflito, tomou as dores do seringueiro, dizendo que não reconhecia a justiça dos índios; só a omissão da justiça dos brancos. E botou a boca no mundo, informando a deputados e a população de Tarauacá e Rio Branco que os índios haviam "sequestrado" a família de Manoel Poeta, o que é mentira.

Raimundo Leão — que não tem nada com isso, porque inclusive não manda

nada lá nas terras dos Kaxi, é simplesmente um funcionário da Funai — além de trazer o seringueiro para a cidade, ainda veio a Rio Branco apelar para a Funai indenizar imediatamente as benfeitorias de Manoel Poeta. Foi-lhe entregue, na ocasião, mais de Cr\$ 4 milhões, através do delegado da Funai, José Meirelles. Esta é a versão da Delegacia da Funai, que, diga-se de passagem, é o órgão oficial do Governo e também dos índios do rio Humaitá.

IAO DEPUTADO

O deputado Romildo Magalhães, que conheço desde sua época de garotão de Feijó, naqueles tempos caninos de meados da década de 70, quando o advogado Palheta era prefeito da cidade e que me ajudou muito quando percorri, pela primeira vez as áreas indígenas do rio Envira, em 1975 e que foi deposto logo em seguida pelo Teteu, outro cabra valente do local, pois bem, o Romildo ficou apenas com a versão do delegado de polícia, o qual para justificar sua omissão no episódio, andou criando tempestade em copo d'água. Exagerou na metáfora do sequestro da família de Manoel Poeta. A mulher e os filhos de Poeta estão hospedados na casa da família de Vicente. Estão sendo bem tratados, respeitados e alimentados pelos índios, enquanto recebe a indenização da Funai.

O Toim tem toda a razão quando diz que Romildo, como representante de Feijó, deveria pressionar o Ministro do Interior e o da Reforma Agrária para regularizar a situação fundiária das áreas indígenas do Estado, indenizando justamente os seringueiros que têm benfeitorias nas áreas indígenas e, mais importante ainda, distribuindo terras aonde

eles possam viver e trabalhar, sem pagar a renda das estradas de seringa e com direito à posse de suas colocações. Em vez de ficar com denúncias vazias, sendo porta-voz da versão do delegado de Tarauacá, o deputado, que dificilmente será reeleito em 86, pois seu partido, o PDS, perdeu a "vaca de ouro" dos recursos públicos da Prefeitura de Feijó, em cima da qual ele fez sua campanha, deveria apresentar soluções concretas, pois para isso foi eleito.

E por falar em solução, é bom que ele fique de olho no Planacre, que acena com a possibilidade de demarcação de todas as áreas indígenas do Estado, indenizando as benfeitorias dos posseliros, que ainda habitam áreas indígenas. Garanto que o deputado desconhece as propostas do Planacre que estão sendo negociadas entre o Governo do Estado, a Sudeco e o Banco Mundial, para resolução desta questão. Quem já viu algum documento do deputado Romildo ou dos demais acenando com sugestões concretas para que estes conflitos dos índios com famílias de posseliros não mais se repitam no Estado? E olha que esta deveria ser a função dos ditos representantes do povo. Nem a Coordenadoria de Assuntos Indígenas foi votada pelos deputados locais...

AO MANOEL POETA

Ao Manoel Poeta, quero dizer, como amigo, que respeite mais as terras dos Kaxi e que a violência só gera violência, pois, como dizem os próprios seringueiros de Tarauacá, "quem semelavento, colhe tempestade". Pois bem, Manoel, pessoalmente, tenho o maior respeito por você, muito mais do que pelo deputado, por você ser um homem oprimido na vida dos seringais dos rios Murú

e Tarauacá e por ser tão explorado pelos patrões dos seringais.

Acho inclusive que os Cr\$ 4 milhões de indenização que você recebeu da Funai, não paga nem a terça parte das benfeitorias que você criou com seu trabalho, em sua colocação. Você vai passar as maiores necessidades para se colocar em terras que ainda não serão de sua posse, mas de outros proprietários de seringal. E o que o deputado Romildo tem feito para que sua indenização seja justa? Que solução ele tem apresentado no sentido de você, a exemplo, dos índios Kaxinawá, também seja dono de um pedaço de terra para toda sua família? Nada disso ele tem feito por você, pelos índios e seringueiros de Feijó e Tarauacá. Não se engane com a retórica vazia do Romildo. Ele não está ajudando sinceramente em nada.

Para finalizar, Manoel Poeta, vai aqui mais um conselho: não cante mais vantagem nem valentia com os meus Kaxinawá e não diga mais para ninguém que você já matou 3 brancos e agora quer matar o primeiro índio. E não se esqueça nunca mais que os índios também têm sua justiça e a vontade política de lutar pela posse e garantia de suas terras e seringais. E que este seu exemplo sirva para alertar a todos aqueles, inclusive as autoridades locais que ainda não compreenderam o tempo dos direitos, que tem marcado a história atual das relações entre índios e brancos em nosso Estado. Não se engane com a conversa fiada do Romildo. Ele não está de lado nenhum, nem do seu, nem dos índios, ele só está mesmo do lado dele próprio.

AOS ÍNDIOS E SERINGUEIROS

Enfim, eu gostaria que, agora com o debate público sobre a Constituinte, os índios do Acre e os seringueiros-posseliros acreanos escolhessem os seus próprios representantes para defender as suas reivindicações e seus direitos. Deputados como o Romildo Magalhães representam apenas os interesses da classe de seringalistas e comerciantes locais e, claro, também dos fazendeiros que possuem imensos latifúndios no município de Feijó. Agora com o voto do analfabeto um contingente significativo de índios (cerca de 2 mil) e seringueiros acreanos poderão escolher, em 86, os seus próprios representantes nas Assembléias Estaduais e Federais.

Mas é preciso que todos os setores da sociedade acreana escolham os representantes de suas classes e grupos sociais: Temos muito que aprender com os índios aqui no Acre. Estão mostrando um espírito de união muito forte entre eles próprios, o que dificilmente acontecia. Nós acreanos temos que aprender isso com eles. Precisamos mais nos unir, não nos deixarmos comprar pela política paternalista dos favores pessoais, do assistencialismo barato e ausência de idéias e reivindicações sociais, econômicas e políticas. Todo mundo sabe que em época de eleições e por aqui corre uma grana danada desses deputados e de seus cabos eleitorais, tentando angariar simpatias e votos. Tudo bem, vocês índios e seringueiros-colonos-posseliros podem até receber o dinheiro e favores desses deputados, mas na hora de votar, mesmo que seja no dedo dos analfabetos, que pensem bem antes de escolher aqueles que irão defender efetivamente os direitos e os interesses de sua gente. Só assim a democracia vale a pena. É preciso novas idéias na política acreana, inclusive que os partidos políticos sejam abertos, sem muitos caciques mandando e desmandando, a todos os setores organizados da sociedade local, inclusive a dos índios e seringueiros acreanos.

Terri Valle de Aquino